

Teatro de rua é coisa de mestre

Mirtthya Guimarães

Esquenta o tambor, aperta a perna de pau; "calma, concentração, foco, música, jogo, alegria..."; "te realizo três pedidos!", e presente o cheiro de erva mate para não esquecermos que o grupo gaúcho Oigalê vai entrar em cena na quarta noite do 8º Festival Amazônia Encena na Rua.

O espetáculo Deus e o Diabo na Terra de Miséria narra a história de um gaúcho ferreiro que recebe a visita de São Pedro e do Nosso Senhor, que lhe concede três desejos. Os mesmos, a priori, não fazem muito sentido, mas ao longo da narrativa são usados para ludibriar os diabos que vão aparecendo para lhe buscar. Por enganar Deus e o Diabo, o ferreiro Miséria é impedido de entrar no Céu e no Inferno. Contudo, se diz que é por esse motivo que a miséria perambula pela terra.

Esta fábula é contada pelo grupo desde 1999, ano que também nasceu o grupo residente em Porto Alegre. Com muita maestria, os atores vão costurando ideias e seduzindo os espectadores com muita música e esta assume uma função épica importante, contando o que irá acontecer.

De forma engraçada e envolvente os atores, que têm uma potência vocal impecável, vão revelando e manipulando suas técnicas aperfeiçoadas do estar na rua. São corpos vibrantes, potentes, que conversam com o espaço aberto. O espetáculo é uma explosão de energia, que foi sendo reverenciado por vários aplausos em cena aberta. Em um conjunto equilibrado de quatro atores "Miséria corre o mundo" perfumando as cidades com muita alegria e mate gaúcho.

Mirtthya Guimarães
Graduada em Licenciatura em Teatro pela UFPB, mestrado em Artes Cênicas pela UFRN, faz parte do Grupo de Teatro Quem Tem Boca é Pra Gritar, é estudante da especialização em Arte, Educação e Sociedade, pelo CINTEP-PB, é articuladora da Rede Brasileira de Teatro de Rua, foco de pesquisa preparação do ator para rua.